



DISCUTINDO A CINEMATOGRAFIA REGIONAL

Fernanda Chemin Schmitt¹

Jéferson Luís Schaeffer² *

Karla Ferrari Machado³

Vanessa Devitte⁴

Wesley Roberto Hoffmann⁵ *

Cristiane Antonia Hauschild⁶

Jane Herber⁷

...

Adriana Magedanz⁸

Resumo expandido:

O presente trabalho tem como objetivo a descrição de um relato de experiência vivenciado no projeto pedagógico intitulado “Discutindo a cinematografia regional”, que foi desenvolvido pelo subprojeto Interdisciplinar Ensino Médio (IEM), o qual integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade do Vale do Taquari (PIBID – UNIVATES), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O método caracteriza-se por apresentar uma análise qualitativa da intervenção, tendo por base aportes teóricos da educação e interdisciplinaridade, como Maciel e Ramos (2012), e o uso do cinema como ferramenta

¹ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, fernandacheminschmitt@gmail.com

² Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, jeferson.schaeffer@gmail.com

³ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, karla.ferrari.machado@gmail.com

⁴ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, nessadevitte@gmail.com

⁵ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, wesley.hoffmann@universo.univates.br

⁶ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Coordenadora Institucional, CAPES, crishauschild@univates.br

⁷ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Coordenadora de Área de Gestão em Processos Educacionais, CAPES, jane.herber@univates.br

⁸ Mestre em Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, magedanza@univates.br



pedagógica nas mais diversas áreas do conhecimento, alicerçado em Engerhoff et al. (2014).

Para Maciel e Ramos (2012), interdisciplinaridade pode ser compreendida na fusão de duas ou mais disciplinas, com a intenção de trabalharem juntas na compreensão de um objetivo, mostrando os diferentes pontos de vista e, assim, culminando num projeto pedagógico. A partir disto, é possível perceber que a interdisciplinaridade busca desconstruir o pensamento positivista, visando despertar um novo olhar para o contexto educacional, no qual a intenção não é a extinção das especificidades das disciplinas ou da ciência, mas sim proporcionar aos alunos a ligação entre a realidade e os diferentes conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Especificamente sobre o uso do cinema como ferramenta pedagógica, Engerhoff (2012) acredita que um filme não reproduz nem ilustra uma realidade, mas é capaz de recriá-la por meio de linguagem própria em determinado tempo e espaço. Sendo assim, é uma forma de compreender valores, comportamentos e ideologias na sociedade. Enquanto metodologia de ensino-aprendizagem, o professor deveria ter a sensibilidade de pensar o próprio filme como meio de expressão de ideias e visões de mundo, criando desta maneira novas formas de perceber como os grupos se constituem visualmente. Pensando nas diversas possibilidades que a interdisciplinaridade proporciona, os pibidianos consideraram a temática do cinema com ponto de partida para iniciar um novo projeto pedagógico.

No primeiro semestre de 2017, o IEM levou até a UNIVATES duas turmas do segundo ano do ensino médio da escola parceira, localizada em Lajeado/RS, para participarem do “1º Festival de Cinema de Lajeado”, que ocorria no Centro Cultural da referida universidade.

Aproveitando a repercussão deste evento na Região e, inclusive, a participação de alguns alunos da escola supracitada, os bolsistas, orientados pelas supervisoras e coordenadora, se reuniram no intuito de desenvolver um projeto relacionado ao evento em curso. Neste sentido, almejou-se que a intervenção proporcionasse as turmas conhecer e valorizar a cinematografia regional, bem como possibilitar o contato e a prática com edição e produção de vídeos.



Este projeto pedagógico que, como já informado no início da escrita, fora denominado de “Discutindo a cinematografia regional”, exigiu dos bolsistas de iniciação à docência a procura de referenciais teóricos e a comunicação com pessoas que estiveram envolvidas no referido evento. Além disso, conhecimentos práticos relacionados a produção e edição de vídeos, que foi uma das atividades propostas e que será exposta na sequência, também demandou de alguns pibidianos a busca por novos aprendizados no uso desta tecnologia.

A proposta foi estruturada em cinco encontros (ou aulas). A primeira intervenção teve um caráter teórico, com o objetivo de promover uma contextualização do “1º Festival de Cinema de Lajeado”. Neste sentido, os bolsistas apresentaram algumas informações pertinentes ao evento, tais como: categorias de produções concorrentes, vencedores, atriz homenageada, etc. Aproveitando a situação, fez-se a apresentação de atores e diretores em âmbito regional, a citar Ismael Caneppele, trazendo algumas informações específicas sobre o mesmo. Durante este primeiro encontro, os alunos foram questionados sobre o que haviam visto no festival, se conheciam algum dos ganhadores, em especial, se já tinham ouvido algum comentário do diretor citado anteriormente. Em preponderância, demonstraram interesse em conhecer o diretor Caneppele. Assim, foram apresentados alguns títulos de maior relevância produzidos pelo mesmo, como “Os famosos e os duendes da morte”, cujo trailer pode ser encontrado na internet. A atividade instigou os alunos na busca por mais informações, tanto no que se refere ao filme quanto ao diretor. Ao final deste primeiro período de trabalho, a turma foi informada de que o diretor Caneppele estava na escola e que conversaria com o grupo na sequência.

O segundo momento do projeto pedagógico aqui descrito teve o intuito de evidenciar a importância da cinematografia regional. Por isso, os bolsistas IEM fizeram contato com o diretor supracitado, convidando-o para visitar a escola e proporcionando aos envolvidos na proposta uma conversa e socialização de saberes. Esta atividade ocorreu no auditório da escola, onde o ambiente mais informal permitiu que os alunos se sentissem confortáveis o suficiente para fazerem perguntas ao convidado. Durante sua fala, Caneppele explicou o processo e a complexidade que envolve a produção de um filme, o



momento em que se escreve o roteiro, se escolhe os profissionais que irão atuar, os técnicos e os cenários para a gravação do mesmo. No decorrer da conversa, foi revelada a atividade que daria sequência ao projeto: os alunos receberiam uma série de crônicas ou contos e, a partir destes, deveriam desenvolver suas próprias produções em vídeo, na forma de curta-metragem, tal qual foram apresentados no “1º Festival de Cinema de Lajeado”. A divulgação da tarefa motivou inúmeros questionamentos ao profissional presente, que descreveu detalhadamente os passos para alcançar uma produção cinematográfica de qualidade, instigando, inclusive, a uma carreira próspera na referida área.

No encontro seguinte, o terceiro da proposta, iniciou-se a aula com a explicação da diferença entre os gêneros literários com os quais os alunos iriam trabalhar: crônica e conto. Neste momento, foram trazidos, de forma lúdica, alguns exemplos de cada gênero. Ao final desta introdução, a turma foi dividida em grupos e cada grupo recebeu algum conto ou crônica, previamente selecionado pelos pibidianos. Em seguida, os participantes da proposta foram orientados a escolher um cenário para fazer a gravação e, caso necessário, a adaptação dos textos, transformando-os em curta-metragem. Concluídas as gravações, o arquivo dos vídeos foi entregue aos bolsistas de iniciação à docência para a realização de atividades posteriores.

Na semana subsequente, os alunos foram levados para a UNIVATES, onde foi oferecida uma oficina de como editar vídeos por meio do programa *Windows Movie Maker*. Após a explicação inicial, a turma, já dividida em grupos e com suas respectivas gravações salvas nos computadores, deveria concluir seus curtas-metragens usando muita criatividade. Ao término deste quarto momento de encontro, os pibidianos recolheram novamente os arquivos, agora com os vídeos concluídos, visando o momento final.

Na quinta e última etapa do projeto, foi feita uma socialização dos curtas produzidos entre as duas turmas de segundo ano do ensino médio envolvidas na proposta. Este momento culminou com a votação do curta-metragem mais bem elaborado.

Ao fim de todas as atividades, os integrantes do IEM realizaram uma espécie de roda de conversa para avaliar a performance dos alunos e dos bolsistas nesta intervenção. Durante o desenvolvimento do projeto “Discutindo a cinematografia regional”, constatou-



se que a iniciativa proporcionara a ocupação de espaços não formais de ensino, bem como a utilização de metodologias diferenciadas ao longo da prática sugerida.

Vale ressaltar que, além da aquisição de conhecimentos específicos ao longo das explicações teóricas, a parte empírica estimulou nos participantes o diálogo entre as diferentes áreas do saber, reforçando também a importância do trabalho cooperativo e colaborativo, bem como a relevância do uso de tecnologias no ambiente escolar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. PIBID. Cinema. Vale do Taquari.

Referências:

ENGERROFF, A. M. B. et al. **Estudo da ferramenta “cinema” presente nos livros didáticos de sociologia.** In: Mosaico- Revista do Curso de Ciências Sociais da UFSC, Ano XII, n.07, 2014. p.1-12. Disponível em: <<http://cienciassociais.ufsc.br/files/2015/03/Texto-02-Estudo-da-ferramenta-cinema.pdf>>. Acesso em: 15/09/2017.

MACIEL, R. R. A.; RAMOS, F. B. **Interdisciplinaridade como metodologia para ensinar-aprender.** In: IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/846/311>>. Acesso em: 15/09/2017.